

ACHEGAS AO DICIONÁRIO DOS ANIMAIS DO BRASIL, DE RODOLPHO VON IHERING.

J. de Paiva Carvalho (1)

E

Paulo Sawaya (2)

O Dicionário dos Animais do Brasil, de RODOLPHO VON IHERING, publicado em 1940, é uma das obras mais importantes que no domínio das Ciências Naturais se editaram no Brasil, nestes últimos dez anos. A quantidade de informações que contém e o modo por que são apresentadas, marcam-lhe a originalidade e a importância, induzindo o leitor a interessar-se pela vida dos animais característicos da fauna neotropical. A elaboração do Dicionário exigiu do autor — um dos proventos zoológicos brasileiros, na opinião de ARTUR NEIVA — esforço e paciência durante algumas décadas, pois a impressão preliminar de uma parte da obra data da 1914. Quasi 30 anos, portanto, de trabalho continuado, no coletar informações aqui e ali, por todo o nosso País.

Iniciado o Dicionário quando R. VON IHERING ainda pertencia ao quadro dos naturalistas do Museu Paulista — fundado pelo grande zoólogo, Prof. Dr. HERMANN VON IHERING — mesmo depois de afastado da importante instituição científica, o autor não descuidou do trabalho tão auspiciosamente iniciado. Benditas, pois, aquelas “horas de lazer” em que “a título de recreação intelectual, poude, lentamente, avolumar e retocar o Dicionário” (p. 3). Tal esforço, embora fragmentário — pois foi dispendido entre o tumultuar de uma vida que longe estava de ser confortável — conseguiu êle, apaixonado que era da Zoologia, dar-nos o excelente volume de 898 páginas, contendo cerca de 2.800 verbetes.

A obra é fruto de uma tenacidade e de um entusiasmo ímpares, e para ela muito concorreu o amparo e o carinho da família excepcionalmente unida e afetiva de que RODOLPHO VON IHERING fruiu o apêio indispensável para obra de tão grande vulto. Poderão dizer-lo os amigos que compartilharam das alternativas de suas atividades, de que, porém, resultou labor sempre fecundo. Estava R. VON IHERING sempre voltado para as cousas de nossa Pátria, no anseio muito justo de fazer algo de grande numa ciência em que seu ilustre progenitor já firmará reputação internacional. É, pois, de toda justiça que nesta breve intro-

(1) Do Instituto Paulista de Oceanografia.

(2) Do Departamento de Fisiologia Geral e Animal — Fac. Fil. Cien. Letras. Univ. de São Paulo. CAIXA POSTAL 2926, SÃO PAULO.

dução de nosso modesto trabalho, rendamos a homenagem merecida a quem tanto fez pelo desenvolvimento da Zoologia no Brasil.

Aparecido o Dicionário em 1940, recebemo-lo alviceramente e a sua leitura constituiu nossa preocupação predileta. Foi então que deliberamos, seguindo o exemplo do autor, ir anotando os vocábulos ainda não registrados no Dicionário e que colhemos de nossas leituras e em nossas viagens pelo País, no mesmo exercício profissional de estudar a nossa fauna. Seguimos, neste particular, a excelente diretriz de R. VON IHERING, de "sobrepôr o critério da boa escolha à ânsia de aumentar rapidamente e a todo o transe, o número de vocábulos" (p. 14). E, agora, decorridos dez anos neste trabalho não raro bem árduo, julgamos azado o momento de publicar estas achegas ao referido Dicionário. Contem elas, não somente verbetes novos de uso corrente, como ainda algumas anotações que nos parecem de utilidade acrescentar aos verbetes registrados. Estas anotações foram cuidadosamente elaboradas tendo em vista os progressos constantes e mais recentes da Zoologia, de modo particular na sua fisionomia moderna, qual seja a experimental. Apraz-nos pois trazer a lume esta modesta contribuição ao Dicionário dos Animais do Brasil, de RODOLPHO VON IHERING que, sem dúvida, passará a ser conhecido, como é atualmente, "DICCIONÁRIO DE RODOLPHO VON IHERING" e que indicaremos pelas iniciais D.R.v.I. no curso de nossos comentários.

Apenas duas observações julgamos oportuno fazer no sentido de contribuir para melhorar o D.R.v.I. A primeira refere-se à designação das famílias zoológicas em português. Infelizmente ainda não há acôrdo, entre os nossos diversos interessados na Zoologia, na tradução para o português dos nomes zoológicos providos da terminação *idae*, que como se sabe é privativa das designações das famílias. Ora, sendo estas designações femininas em latim, dever-se-á, ao nosso ver, manter-se o mesmo gênero em português. Seriam, portanto, femininos os nomes indicativos de famílias em nossa lingua. Assim, por exemplo, as famílias *Falconidae*, *Belonidae*, *Cichlidae*, etc., corresponderiam a Falcônidas, Belônidas, Cíclidas, etc., Acontece, porém, que para estas traduções o D. R. v. I. registra a terminação *ideos*, como também o fazem vários autores brasileiros, designando aquelas famílias por Falconideos, Belonideos, Cíclideos, etc., Preferiremos manter, em nossos rápidos comentários, a designação correta de Falcônidas, Belônidas, Cíclidas e assim por diante, até que uma convenção entre os interessandos resolva esta questão nomenclatural. A outra observação refere-se à sinonímia dos nomes vulgares. O D. R. v. I. dá, a partir da pg. 889, a relação de nomes vulgares organizada por classes. No decorrer de nossas anotações encontrámos numerosos nomes vulgares, dos quais vários não gravados no D. R. v. I. e que pertencem à sinonímia de outros indicados na obra, e também numerosos outros nela não referidos. Seria mais interessante que a nova edição que por ventura se fizer trouxesse esta relação em ordem rigorosamente alfabética, com

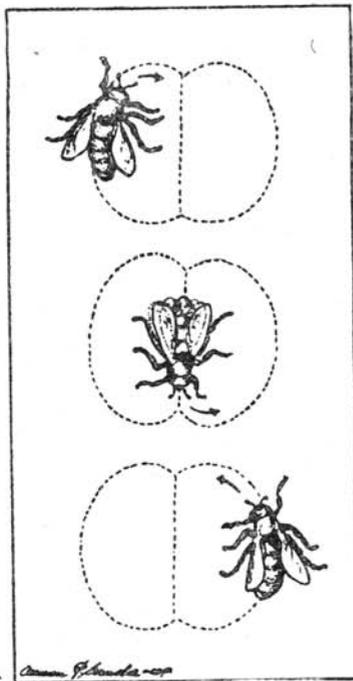
a indicação da página onde se encontra o termo sinônimo. Com isto evitar-se-ia o aumento excessivo de verbetes, como aliás se encontra no Dicionário, é verdade em número ainda pequeno, como estes: Acari — o mesmo que Guacari; Acutimbóia — veja-se sob Cutimbóia; Agarador — o mesmo que Peixe Piolho, e assim muitos outros. À vista destas considerações, resolvemos dar a lista dos respectivos vocábulos sinônimos na ordem alfabética, no final de cada letra destas achegas, lista que poderia ser aproveitada na redação da nova edição.

Finalmente, informam-nos que o D.R.v.I. se acha exgotado. Mais uma razão a justificar a publicação destas achegas, que poderão ser utilizadas pelo editor da nova edição, e que esperamos venha a lume tão breve quanto possível.

A

ABACATUAIA — Nome empregado por MARCGRAVE para designar o peixe da família *Carangidae*, *Argyreiosus vomer* LACÉPÈDE. Alguns léxicos registram *ABACUTAIA*.

ABELHA DO REINO — A este verbete acrescentariamos os resultados das investigações extremamente interessantes de K.v. FRISCH, sobre a "dança" e outros hábitos das abelhas. A *Apis* é capaz de distinguir o cheiro da essência de laranjeira de 43 extratos etéreos diferentes. O limite de percepção dos odores é muito próximo do do homem. O sentido do gosto, porem, não é tão desenvolvido; muitas substâncias que nos sabem doces são sem gosto para as abelhas. Em sua volta à colmeia a abelha é influenciada por vários fatores dentre os quais o principal é a direção dos raios solares. Os acidentes naturais ao redor da colmeia são reconhecidos por estes insetos e servem para identificar-lhes o local. O saracoteio das abelhas ("dança" das abelhas) foi descoberto por v. FRISCH e consiste em o animal descrever primeiro um semicírculo à esquerda, voltar pelo meio e seguir para a direita descrevendo novo semicírculo (Fig. 1).



- Juntamente com o "rodeio" teriam estes movimentos significação na "linguagem" com que estes insetos se comunicam uns com os outros.
- ABELHAS SOCIAIS INDÍGENAS. — O D.R.v.I. registra diversas diferenças entre estas abelhas e as abelhas do reino. Segundo GRAETZ as *Trigona* têm olfato muito mais acurado que a *Apis*.
- ABOBORA — Nome dado a uma borboleta da família *Heliconidae*, gênero *Eueides*.
- ACANGOERA — Certa espécie de gavião que vive nas cabeceiras dos rios Xingú e Jeraoçú, no Amazonas, e que fazem ver o retrato das antigas harpias, na cara humana que tem (Dic. Port. Bras.-Frei ONOFRE). Supomos tratar-se do *Cutucurim*, Gavião de Penacho, Gavião real ou Uiraçú — *Harpia harpyja* (L.), do Amazonas, Bahia, Minas Gerais, Pará, Paraná e S. Paulo.
- ACARÁ — Valeria a pena anotar os hábitos singulares deste peixe e dos demais da família das Cíclidas. Os Acarás caracterizam-se pelo cuidado que dispensam aos filhotes. Logo depois de eclodidas as lavras, o casal toma conta da ninhada. Se algum inimigo se aproxima, escondem os filhotes na cavidade bucal para soltá-los logo que os vêm isentos de perigo.
- ACARÁ BERERÊ — Peixe da família *Cichlidae*, *Mesonauta festivum* (HECK.).
- ACARÁ BÓBO — Peixe da família *Cichlidae*, *Aequidens dorsigerys* (HECK.).
- ACARÁ CASCUDO — Peixe da família *Cichlidae*, *Cichlaurus bimaculatus* (L.).
- ACARÁ CHIBANTE — Peixe da família *Chichlidae*, *Geophagus jurupari* HECK. O mesmo que JURUPARI-PINDÁ.
- ACARÁ DOLA — Peixe da família *Cichlidae*, *Aequidens tetramerus* (HECK.).
- ACARÁ FUSO — Peixe da família *Chichlidae*, *Cichlasoma psittacus* Heck.
- ACARÁ FUSO — Peixe da fam. *Balistidae*, *Balistes carolinensis* GM., também chamado ACARÁ MUCÚ.
- ACARÁ FİRAMBOCAIA — Peixe da família *Cichlidae*, *Aequidens vittatus* (HECK.).
- ACARÁ PIXÚNA — Peixe da família *Cichlidae*, *Cichlasoma coryphaenoides* HECK.
- ACARÁ TINGA — Peixe da família *Eucinostomidae*, *Diapterus brasilianus* Cuv & VAL. Denominação dada à GUIRATINGA ou GARÇA BRANCA GRANDE, *Casmerodius albus egretta* GM.,

ÁCARO — O D.R.v.I. registra o termo distinguindo algumas famílias de Carrapatos. Seria interessante anotar também que são em geral hematófagos e susceptíveis de transmitir molestias. Picam de preferências os animais de sangue quente, isto é, Aves e Mamíferos, mas são encontrados também grudados à pele de Sapos e à quitina dos Besouros. Os que chupam sangue apresentam o fato característico de efetuarem a digestão desta substância com o auxílio de certos cogumelos, por meio de micetomas. É o tipo da chamada digestão por simbioses muito frequente entre os hematófagos. Os ácaros aquáticos são muitos numerosos, de colorido vistoso.

ACINÉTIDAS ou ACINETIDEOS — Infusórios com tentáculos ou sugadores que se alimentam de outros infusórios e cujo tipo é a *Acineta*. Quando as vítimas tocam a *Acineta* ficam paralizadas pela secreção tóxica emitida pelos tentáculos.

ACRÍDIDAS ou ACRIDIDEOS — Insetos Ortópteros que tem por tipo o Gafanhoto.

ACRÍDIO — Gafanhoto. Referente ou semelhante ao Gafanhoto.

ACUMATANGA — Papagaio do leste do Brasil, *Amazonas rhodocoryta* (SALVADORI).

ACUTIPUM — Macaco pequeno, de pele felpuda e crespa, do Norte do Brasil.

AGRIMENSOR — Nome que se dá às larvas de certa borboleta da família *Geometridae*.

ÁGUA — VIVA — Seria interessante acrescentar o fato de os animais do gênero *Rhizostoma*, assinalado no D.R.v.I. se alimentarem frequentemente dos chamados caranguejos aranha. Ao toparem com uma das águas vivas na praia, quasi sempre por entre as franjas que guarnecem a boca, existe um caranguejo morto. Justamente nas *Rhizostoma* a chamada boca não se continúa com o esôfago, pois este é obliterado. Assim sendo, o animal para alimentar-se bombardeia os crustáceos com as vesículas urticantes immobilizando-os. Assim, é-lhes fácil prendê-los entre as franjas bucais e, depois de seguros, sobre eles secretar o "suco digestivo", ácido, o qual os vai amolecendo até transformá-los em uma papa que, então, é sugada através de canais até a cavidade gástrica.

ÁGUIA CHILENA — Ave de rapina, do gênero *Geranoaetus*, *G. melanoleucus melanoleucus* (VIEILLOT), do Brasil Meridional.

ÁGUIA CINZENTA — Ave de rapina, do gênero *Harpophalietus*, *H. coronatus* (VIEILLOT), do Brasil Meridional e Ocidental.

AIEREBÁ — Além do que vem mencionado no D.R.v.I. valeria acrescentar que o acúleo caudal destas raias quando atinge a vítima provoca ferimentos que os pescadores do norte do Bra-

- lugares distantes, com o que diminuíram os insetos. Seria, pois, em última análise, a falta de alimento que obrigou estas aves abandonarem a "Casa das andorinhas".
- ANELÍDEOS** — Vermes de corpo segmentado, caracterizados por terem respiração cutânea e branquial e sangue vermelho. locomovem-se, em geral, por meio de cerdas. Vivem na terra úmida, como as minhócas ou na água doce, como as senguessugas ou na salgada, como a *Nereis*.
- ANEQUIM** — Não seria demais indicar também que este Tubarão possui nas mandíbulas várias fileiras de dentes. À medida que as da primeira fileira vão caindo os demais fazem, imediatamente, a substituição. Sendo muito vorazes, como assinala o D.R.v.I., engolem com rapidez abóboras quentes que os marujos lhes lançam para caça-los. Queimados internamente, morrem e ao darem à tona são apanhados.
- ANFIOXO** — Animal marinho, de tamanho pequeno, que vive enterrado na areia de determinadas praias. A espécie comum à costa brasileira é o *Branchiostoma platae* HUBBS. Possui a corda dorsal inteira permanentemente no adulto.
- ANFÍPODOS** — Crustáceos com olhos sesses, de corpo lateralmente comprimido, que vivem na água doce e salgada, muitos dos quais levam vida parasitária (ecto-parasitos). Figuram como principais representantes os gêneros *Gammarus*, *Phronima*, *Caprella* e *Cyamus*, todos ocorrentes em águas brasileiras.
- ANIJÚ-ACANGA** — Nome do Camaleão, *Enyalius catenatus*, registrado por GABRIEL SOARES e ocorrente de São Paulo ao Nordeste.
- ANODONTES** — Moluscos acéfalos, de água doce, providos de concha bivalva. Não possuem *bysso*, movimentando-se por meio de um pé carnoso, muito desenvolvido.
- ANOFELINOS** — Mosquitos, dos mais nocivos, entre os quais figura o gênero *ANOPHELES* e outros que, por meio de suas picadas, transmitem febres, como a maleita. Vide mosquito.
- ANOMUROS** — Crustáceos decapodos representado, em águas brasileiras, por diversos gêneros, tais como: *Dromia*, *Pagurus*, *Porcellana*, *Aegla*, etc.
- ANORÍ** — Nome que, no Norte do Brasil, se dá ao macho do T R A C A J Á .
- ANTA** — Valeria a pena dizer que um dos maiores inimigos deste animal é a nossa Onça Pintada.
- ANTEDON** — Equinodermas da classe *Crinoidea*, dos quais a fauna brasileira possui três ou mais espécies.
- ANTENARIO** — Peixes da família *Antennariidae*, em que figuram os gêneros *Histrio* e *Antennarius*.
- ANTOZOÁRIOS** — Celenterados que compreendem as Actineas, os Corais e Madréporas. Vide CORAL.

- AÓLO** — Nome dado pelos índios Parecis ao **PAPAGAIO CAMPEIRO** ou **AJURÚ-APÁRA**, *Amazona ochrocephala ochrocephala* (GMELIN), do noroeste do Brasil.
- APAÍARI** — Como os demais peixes da família *Cichlidae*, este também tem um cuidado todo especial pelos filhotes. Os Apaíaris fazem pequenas covas no fundo da lagoa ou do corrego, e para uma delas transportam, com a boca, as pequeninas larvas que saíram dos ovos depositados sobre um substrato duro, como seja tijolo, pedra, pedaço de madeira, etc. As covas são construídas somente depois da postura. O número de ovos de cada postura é de cerca de 1.200 e deles o casal não se afasta até que as larvas possam nadar livremente. Assim mesmo protegem a ninhada durante muito tempo. As larvas dos Apaíaris têm na cauda riquíssima rede vascular, que serve para a respiração como foi acentuado por SAWAYA & MARANHÃO.
- APANHA MOSCA** — Nome dado às pequenas aranhas da família *Salticidae*.
- APERTA** — Nome que, na região do rio Ribeira de Iguape (E. de São Paulo), se dá a uma espécie de cascudo.
- ÁPIDAS** — Diz-se dos representantes de himenópteros que têm por tipo a **ABELHA**.
- AFLISIA** — Nome que se dá a um molusco opistobrânquio desprovido de manto e de concha e que, ao ser excitado, segrega um líquido escuro contido em suas glândulas branquiais. É o único meio de defesa que o animal possui.
- ÁPODOS** — Diz-se dos anfíbios de aspecto colubriforme como as **CECILIAS** e **MINHOÇÕES**.
- ARABAÇÚ** — Macaco da região do baixo-Amazonas, *Callicebus moloch* (HOFFMANNSEGG), de cor acinzentada.
- ARABOIA** — Nome que, no Acre, se dá à **CANINANA**, *Spilotes pullatus pullatus* (L.). Dá-se, também, a mesma designação vulgar à espécie *Chironius fuscus* (L.), também conhecida por **URUPIAGÁRA**.
- ARAÇARI DO MINHOCA** — Nome vulgar da espécie *Pteroglossus aracari*.
- ARAÇARI PRETO** — Ave da família *Ramphastidae*, das Guianas e norte do Brasil, *Selenidera piperivora* (L.).
- ARACNIDEOS** — Artrópodos providos de quatro pares de patas ambulatórias, dois pedipalpos e duas quelíceras.
- ARACÚ-BRANCO** — Peixe da família *Caracinae*, *Leporinus mülleri* GÜNTHER.
- ARACÚ-PINIMA** — Peixe da família *Caracinae*, *Leporinus affinis* GÜNTHER.
- ARAÇARI DE CABEÇA VERMELHA** — Ave da família *Cracidae* do norte do Brasil, *Ortalis motmot motmot* (L.)

- ARACUÃO — Ave da família *Cuculidae*, do sul da Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais, *Neomorphus geoffroyi dulcis* SNETHLAGE.
- ARAMÁ — Dever-se-ia corrigir serem estas abelhas realmente agressivas, mas, sendo desprovidas de ferrão não causam dano às pessoas, apenas são capazes de morder. Além disso, seria interessante acrescentar que estas Abelhas como as Meliponas (v. IRAPUÃ) defendem a sua colmeia impregnando-a de um odor desagradável que afugenta os inimigos para o que misturam fazes de mamíferos na argila que entra na composição da cera.
- ARAMAÇA — Falta a indicação de que o peixe possui os dois olhos localizados num mesmo lado da face e que ésta muda de cor de conformidade com a iluminação que recebe.
- ARANEÍDEOS — Aracnídeos dotados de abdomen não segmentado, preso ao cefalotórax por meio de pedúnculo muito delgado.
- ARANHA — Acrescentar ao verbete Crustáceo decápodo marinho, da Subtribu *Dromiacea*, Superfamília *Thelxiopidea*, *Latreillia elegans* ROUX, dotado de carapaça granulosa, olhos piriformes, pernas muito compridas e finas.
- ARAPAÇÚ DOS COQUEIROS — Ave da família *Furnariidae*, do norte do Brasil, *Berlepschia rikeri* (RIDGWAY).
- ARAPAÇÚ GRANDE — Passeriforme da família *Dendrocolaptidae*, *Dendrocolaptes platyrostris platyrostris* SPIX.
- ARARINHA — Nome que se dá à MARACANÃ, *Purhura maracana* (VIEILLOT) e à espécie *Orthopsittaca manilata* (BODD).
- ARARINHA DE CABEÇA ENCARNADA — Nome dado ao Periquito *Purhura picta lucianni* (DEVILLE).
- ARAUÍRI — Peixe da família *Caracinae*, *Chalecinus auratus* Cuv. & VAL.
- ARATÚ — — No litoral de S. Paulo é designação mais comum do Crustáceo Decápodo — *Goniopsis cruentata*, vermelho, muito veloz e que sobe nos arbustos do mangue. É um caranguejo semiterrestre com a particularidade de respirar o oxigênio do ar atmosférico ficando muito tempo fóra d'água. Para isso bastar-lhe-á manter apenas humedecidas as brânquias.
- ARDEÍDAS — Áves *Ciconiiformes*, cujo tipo representativo é a GARÇA.
- ARGONAUTA — Molusco acéfalo, dibrânquio, da família *Argonautidae*: *Argonauta argo* (L.) (E. de S. Paulo) e *Argonauta geniculata* GOULD (R. de Janeiro). As fêmeas são dotadas de bellissima concha.
- ARIGBOIA — Nome pelo qual é conhecida a SUCURÍ, *Eunectes murinus* (L.), no centro e na região litorânea brasileira.

- ARIRAMBA GRANDE — Nome que, no Amazonas, se dá ao MARTIM PESCADOR GRANDE, *Megaceryle torquata torquata* (L.).
- ARIRAMBA DA MATA — Ave Piciforme, da família *Galbulidae*, *Galbula tombacea cyanescens* DEVILLE, do Norte do Brasil. Nome que se aplica, também, à espécie *Brachyalba lugubris lugubris* (SWAINSON).
- ARIRAMBA MIUDINHO — Nome que, no Amazonas, se dá ao MARTIM PESCADOR PEQUENO, *Chloroceryle inda* (L.) bem como à espécie *C. aenea aenea* (PALL.).
- ARIRAMBA PEQUENA — Nome que, no Norte do Brasil, se dá ao MARTIM PESCADOR PEQUENO, *Chloroceryle americana americana* (GMELIN).
- ARPI — Nome de uma borboleta noturna, da família *Ceratocampidae*, *Adelocephala subangulata*.
- ARTRÓPODOS — Invertebrados dotados de exoesqueleto quitinoso e providos de apêndices articulados pares. Entre eles encontram-se os Insetos, os Aracnídeos, os Crustáceos e os Miriapodos.
- ARUÁ — Seria de valia acrescentar que este molusco é nocivo e que estraga a folhagem e os brotos das plantas aquáticas, como registra o D.R.v.I., à custa dos dentes que, em número de vários milhares, aparecem enfiados no órgão bucal chamado rádula.
- ASA DE MORCEGO — Nome dado a uma borboleta noturna, da família *Saturniidae*, *Loxolonia serpentina* MAASS.
- ASGARIS — Diz-se dos Nematoides cujo tipo é a LOMBRIÇA.
- ASCÍDIA — Tunicados representados por formas sedentárias, dotadas de manto celulósico, muito comuns na zona costeira.
- ASSENTA PAU — Nome de uma borboleta diurna da família *Nymphalidae*, *Ageronia februa februa* HUBN., também conhecida por CARIJÓ e ESTALADEIRA.
- ASSENTA PAU DE BARRIGA VERMELHA — Nome de uma borboleta diurna, da família *Nymphalidae*, *Ageronia amphinome aegina* FRUHST..
- ASTEROIDEA — Classe de Equinodermas que abriga todas as "Estrelas do mar verdadeiras".
- ATÉCOS — Divisão dos Quelônios em que se encontram exemplares desprovidos de escudos ou placas córneas.
- AVISUGA — Nome, um tanto raro, de origem lusitana, mas ainda em uso pelos descendentes de portugueses residentes no Brasil, para designar todos os parasitos de aves.
- AZUL SEDA — Nome de uma borboleta diurna, da família *Morphoidae*, *Morpho menelaus* L..
- AZULÃO — Nome dado a uma borboleta diurna, da família *Morphoidae*, *Morpho laertes* GODT.

- AZULÃO BOIA — Nome dado a duas cobras áglifas, do gênero *Leptophis*, *L. ahactulla* e *L. occidentalis nigromarginatus*.
- AZULÃO FERRETE — Nome dado a borboletas das famílias *Brasolidae* e *Nymphalidae*, *Eryphanes reevesii* WEST e *Ageronia arete arete* DBL.,
- AZULINHO — Nome dado ao Fringilídeo *Cyanoloxia glauco-caerulea* (LAFRESNAYE & D'ORBIGNY), occorrente no R. G. do Sul, São Paulo e Mato Grosso.

Damos a seguir os sinonimos referentes à letra "A" que se encontram no D.R.v.I. e nestas Acheegas. Na segunda coluna, mencionamos os títulos dos verbetes correspondentes.

SINÔNIMO	VERBETE
ABACATUAIA	<i>Abacatáia</i>
ABADEJO	<i>Badejo</i>
ABELHA ESCURA	<i>Abelha do Reino</i>
ABELHA MESTRA	<i>Abelhas sociais indigenas</i>
ABELHA MULATA	<i>Abelha</i>
ABELHA SOLITÁRIA	<i>Abelha</i>
ABREU	<i>Abelha</i>
ABROTA	<i>Abróte</i>
ABRÓTEA	<i>Abróte</i>
ACALÉFO	<i>Cifoçoário</i>
ACANÁ	<i>Acauã</i>
ACANATI	<i>Acanatic</i>
ACANGAPÉVA	<i>Cambéva</i>
ACANGUCÚ	<i>Onça ou Onça Pintada</i>
ACARÁ-AÇÚ	<i>Apaiari</i>
ACARÁ-AIA	<i>Caranha</i>
ACARÁ-APUÁ	<i>Carapitanga</i>
ACARÁ-DISCO	<i>Mororé</i>
ACARÁ-FERREIRO	<i>Acará Topete</i>
ACARÁ-f	<i>Acarai</i>
ACARÁ-MUCÚ	<i>Acará mocó</i>
ACARÁ-PARAGUÁ	<i>Acará fuso</i>
ACARÁ-PINHACHAME	<i>Acará bererê</i>
ACARÁ PINDÁ	<i>Agulha</i>
ACARÁ PITANGA	<i>Carapitanga</i>
ACARÁ TINGA	<i>Acará</i>
ACARÁ ÚNA	<i>Acará péva</i>
ACARINOS	<i>Carrapatos</i>
ACTINEA	<i>Anêmona</i>
ACURANA	<i>Bacuráu</i>
ACURAUÁ	<i>Bacuráu</i>
ACURÍ	<i>Aguti</i>
ACUXÍ	<i>Cutia de rabo</i>
AFÍDIO	<i>Pulgões</i>
AGACHADEIRA	<i>Massar'co de coleira</i>
AGAMI	<i>Jacamin</i>
AGERÚ	<i>Ajurú</i>
AGUA MÁ	<i>Água viva</i>

SINÔNIMO

AGUAPEAÇOCA
AGUA SÓ
AGUARAGUAÇÚ
AGUIA PESQUEIRA
AI-PICHÚMA
AIACÁ
AIG
AIUSSÁ
AJAJA
AJERÚ AÇÚ
AJURÚ CÁTINGA
AJURÚ CURÁU
AJURÚ ÊTÊ
ALACRAU
ALBACORA BRANCA
ALCARAVÃO
ALFINETE
AMARELA
AMARELINHO
AMBORÉ
AMEIJÓA
AMORÉ GUAÇÚ
AMOREIA
AMPALÁGUA
ANAMBÉ GUAÇÚ
ANAMBÉ POMBO
ANA VELHA
ANDORINHA DO CAMPO
ANDUIÁ
ANEIÚ
ANEMBÉ ÚNA
ANFISBENA
AGÁ-HÚ
ANGÚ
ANHÚ-PÓCA
ANIJU-ACANGA
ANOJADO
ANÚ-AÍ
ANÚ-GUAÇÚ
ANÚ-HU
ANUM
ANUM PÓCA
ANÚ PRETO
APAI
ARACARUNA
ARAGUAIÁVA
ARAGUÁGUA
ARAGUARÍ
ARAGUIRÁ
ARANCIM
ARAPAIMA
ARAPONGA DA HORTA

VERBETE

Piaçoca
Narcejão
Guará
Aguiá pescadora
Preguiça
Tracajá
Ai
Aiassá
Colhereiro
Papagaio
Papagaio do mangue
Ajurú catinga
Papagaio
Alacrã
Albacora
Socó boi
Panaguaiú
Abelha
Cambacica
Amoré
Ameija
Emboré
Amoré
Sucurí
Anambé pitiú
Anambé pitiú
Socózinho
Tapará
Anujá
Ameija
Anambé preto
Cobra de 2 cabeças
Japacanim
Japacanim
Anhuma póca
Camaleão comum
Anujá
Anú
Anú
Anú coróca
Anú
Tachã
Anú
Ireré
Palombeta
Sabiá cica
Espadarte
Araguai
Tico-tico rei
Iraxim
Pirarucú
Araponguinha

SINÔNIMO

ARAPONGUIRA
ARAPUÇÁ
ARARA CANGUÇÚ
ARARA PIRANGA
ARARA PRETA
ARARA ÚNA
ARARI
ARARUNA
ARATAIÁ
ARA TAI AÇÚ
ARAAUA
ARAUAI
ARAUAI
ARAUANÁ
ARREBITA RABO
ARUAI
ARUMAÇA
ARUMARÚ
ASA BRANCA
ASA DE TELHA
ASSOBIA CACHORRO
ATANGARÁ TINGA
ATINGAÇÚ
ATINGUAÇÚ
ATINGAÚ
ATURIA
AZULÃO BICUDO
AZULÃO DO CAMPO
AZULÃO DA SERRA

VERBETE

Araponguinha
Tracajá
Tracajá
Arara canga
Arara azul
Arara azul
Canindé
Arara azul
Arapapá
Arapapá
Aruá
Araguai
Aravari
Aruaná
Sabiá póca
Araguai
Aramaça
Chopim
Pomba Trocaz
Vira
Japacanim
Rendeira
Alma de caboclo
Alma de cabôclo
Alma de gato
Cigana
Azulão
Sanhaço
Sanhaço